A greve do magistério em 1997: estudo históricos com a imprensa

Diana Patrícia Mauer
Clarice Maria de Souza Portela Germann Teixeira
Maria Augusta Martiarena de Oliveira

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Arquivo histórico Antônio Stenzel Filho: Imprensa e História”, que objetiva desenvolver um catálogo dos jornais presentes na referida instituição, localizado na cidade de Osório, no litoral norte do estado do Rio Grande do Sul. Além da catalogação, também é realizada a transcrição de notícias que versam sobre a temática educacional. A partir desta busca, encontrou-se um número expressivo de notícias sobre a greve do magistério estadual no ano 1997, sendo assim, este trabalho propõe-se a analisar a forma este movimento é compreendido a partir do Jornal Momento. O periódico pesquisado foi lançado em julho de 1986 e ainda se faz presente na região. O foco do estudo é realizar uma reflexão acerca das categorias: negociação e resistência, as quais Burke (2012) apresenta como possibilidades de interlocução entre a História e a Teoria Social. Logo, pode-se afirmar que esta investigação encontra-se pautada pela História Cultural e embasa-se em categorias oriundas da Teoria Social. Ao utilizar a imprensa como fonte documental compreende-se que a mesma é um veículo formador de opiniões e ideologias (VIDAL, 2008), e Bastos (2002) apresenta o periódico como produtor de saberes que homogeneizam o público leitor. A ideia de Gramsci apud Burke (2012) sobre a relação entre as classes dominantes e subordinadas, também corrobora com as afirmações das autoras, ao compreender-se a imprensa como objeto de persuasão. Carvalho, Araújo e Gonçalves Neto (2002) afirmam que os periódicos possibilitam aos historiadores da educação análises aprofundadas com relação aos discursos educacionais, na medida em que revelam a forma como eram recebidos e debatidos na esfera pública. De acordo com as notícias encontradas no periódico pesquisado, o magistério estadual estava sem reajuste salarial desde o ano de 1995, e iniciou a greve no dia 16 de maio de 1997, após uma assembleia do Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul – Sindicato dos Trabalhadores em Educação (CPERS). O jornal posicionou-se contra à manifestação dos professores e articulou sua oposição por meio de argumentos relacionados ao veraneio e à economia. Compreende-se que o periódico estava atrelado aos interesses econômicos locais, desconsiderando a importância da greve como estratégia de reivindicação dos docentes. Além disso, percebe-se que as categorias de negociação e resistência complementam-se no sentido em que a greve constitui-se em importante meio de reivindicação.